



QUALIS
A2



FACETAS ODONTOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA ESTÉTICA E FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA¹

DENTAL VENEERS AS AN AESTHETIC AND FUNCTIONAL ALTERNATIVE IN THE REHABILITATION OF PATIENTS WITH AMELOGENESIS IMPERFECTA

Isabela Borges de ARAÚJO²
Centro Universitário FAESF (UNIFAESF)
E-mail: Borgesi653@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3010-0073>

João Victor Rodrigues LIMA³
Centro Universitário FAESF (UNIFAESF)
E-mail: joaov17lima@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-8444-7224>

Lara Beatriz dos Anjos Ferreira NOGUEIRA⁴
Centro Universitário FAESF (UNIFAESF)
E-mail: larabeatrizdosanjos1@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8376-8847>

Juliana Araújo SARMENTO⁵
Centro Universitário FAESF (UNIFAESF)
E-mail: julyfloris@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-5770-334x>

RESUMO

A Amelogênese Imperfeita (AI) é uma alteração genética que compromete a formação do esmalte dentário, causando prejuízos estéticos, funcionais e psicossociais. O presente estudo teve como objetivo analisar o uso de facetas odontológicas como alternativa reabilitadora em pacientes com AI. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, realizada nas bases PubMed e SciELO, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados demonstraram que as facetas cerâmicas apresentam bons índices de durabilidade, estética e recuperação funcional,

¹ COMO CITAR: (ABNT): ARAÚJO, I. B.; LIMA, J. V. R.; NOGUEIRA, L. B. A. F.; SARMENTO, J. A. Facetas Odontológicas como Alternativa Estética e Funcional na Reabilitação de Pacientes com Amelogênese Imperfeita. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Maio de 2026 - Ed. 74. VOL. 02. Págs. 247-258. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: ___/___/___.

² Acadêmico (a) do Curso de Odontologia do Centro Universitário FAESF (UNIFAESF). Floriano, PI, Brasil. E-mail: joaov17lima@gmail.com

³ Acadêmico (a) do Curso de Odontologia do Centro Universitário FAESF (UNIFAESF). Floriano, PI, Brasil.

⁴ Acadêmico (a) do Curso de Odontologia do Centro Universitário FAESF (UNIFAESF).

⁵ Profa. Doutora em Ciências Odontológicas. Docente do Curso de Odontologia da UNIFAESF. E-mail: julyfloris@hotmail.com

além de contribuírem para a redução da sensibilidade dentária e melhora da autoestima e qualidade de vida. Conclui-se que as facetas odontológicas representam uma alternativa minimamente invasiva, segura e eficaz para a reabilitação de pacientes com Amelogênese Imperfeita, desde que associadas a um diagnóstico e planejamento adequados.

Palavras-chave: Amelogênese Imperfeita. Facetas Odontológicas. Reabilitação Oral. Estética.

ABSTRACT

Amelogenesis Imperfecta (AI) is a genetic disorder that impairs the formation of dental enamel, causing aesthetic, functional, and psychosocial impairments. This study aimed to analyze the use of dental veneers as a rehabilitative alternative in patients with AI. This is a descriptive and exploratory literature review, conducted in the PubMed and SciELO databases, including studies published between 2015 and 2025. The results demonstrated that ceramic veneers present good durability, aesthetic, and functional recovery rates, in addition to contributing to the reduction of dental sensitivity and improvement of self-esteem and quality of life. It is concluded that dental veneers represent a minimally invasive, safe, and effective alternative for the rehabilitation of patients with Amelogenesis Imperfecta, provided they are associated with adequate diagnosis and treatment planning.

Keywords: Amelogenesis Imperfecta. Dental Veneers. Oral Rehabilitation. Aesthetics.

INTRODUÇÃO

A amelogênese imperfeita corresponde a um conjunto diverso de alterações de origem genética que comprometem a formação do esmalte dentário. Essas alterações ocorrem devido a falhas na diferenciação dos ameloblastos, células responsáveis pela produção do esmalte. Portanto, de acordo com Hu e Simmer (2020), a Amelogênese Imperfeita (AI) é uma alteração genética que afeta a formação do esmalte tanto nos dentes decíduos quanto nos permanentes, estando associada a falhas na função dos ameloblastos.

A transmissão desse distúrbio pode ocorrer de forma autossômica recessiva ou ligada ao cromossomo X. A condição resulta de defeitos nas proteínas que compõem a matriz do esmalte. Entre os principais impactos clínicos estão a

sensibilidade dentária aumentada, a diminuição da dimensão vertical e alterações estéticas.

Devido às alterações no esmalte dental causadas pela amelogênese imperfeita, tanto os tratamentos restauradores diretos quanto os indiretos podem ser utilizados. Normalmente, são escolhidos métodos restauradores menos invasivos inicialmente, antes de se considerar opções mais invasivas, como coroas completas ou próteses parciais fixas. Nos casos de perda dental, a indicação de implantes tem se tornado a mais comum. Entretanto, é importante avaliar o tipo de amelogênese imperfeita em cada paciente (Pinho; Carmo; Laxe, 2023).

Um grande desafio no tratamento desse tipo de paciente, é o correto diagnóstico do tipo de AI que ele possui, uma vez que existem 14 subtipos de AI conhecidas atualmente. Toda essa variação muda não só as manifestações das condições, mais também no seu diagnóstico e tratamento (Oliveria, *et al*, 2023).

Existem diversas formas de tratamento para AI, historicamente, a extração junto com próteses totais removíveis foi bastante usada, porém hoje em dia, com uma visão mais conservadora, é preferido a utilização de alternativas menos invasivas. Um exemplo é a confecção de coroas de porcelana, por possuírem boas qualidades estéticas, durabilidade e resistência a fraturas (Oliveira, *et al*, 2023).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e exploratória, realizado por meio de revisão de literatura. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa permite reunir e analisar produções científicas sobre um determinado tema, servindo de base para novas reflexões e aplicações na prática clínica. Dessa forma, a revisão de literatura possibilita uma compreensão mais ampla do objeto de estudo, a partir de conhecimentos já publicados.

Para este trabalho foi realizada uma busca das produções científicas durante os anos de 2015 a 2025 onde, abrangeu artigos de livre acesso escritos na língua portuguesa foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, por meio da combinação dos descritores: “Amelogênese imperfeita” e “Facetas odontológicas”, além da consulta a livros disponíveis na biblioteca virtual da UNIFAESF.

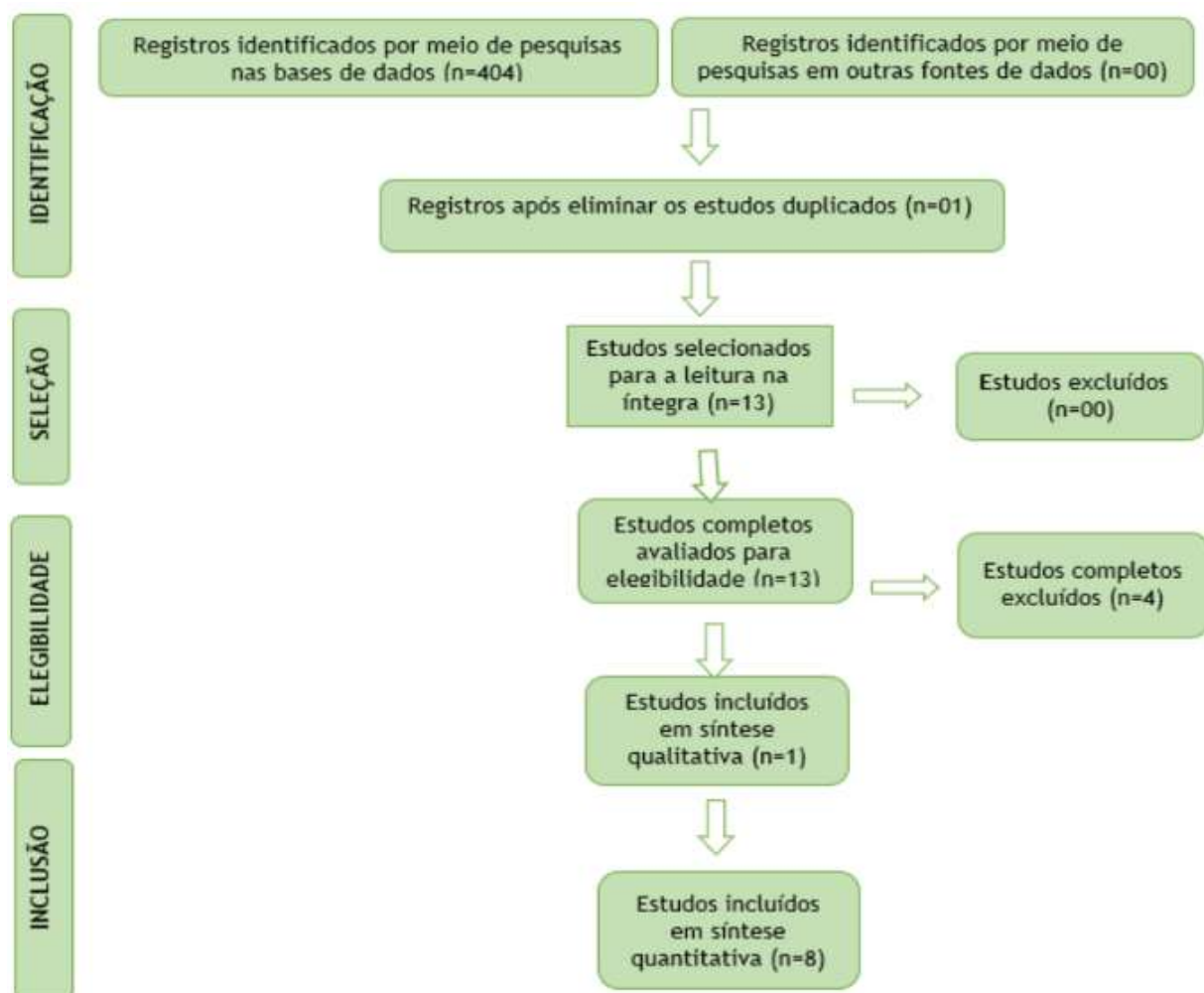
A seleção dos materiais considerou a temática proposta, sendo incluídos estudos que abordassem a amelogênese imperfeita e o uso de facetas odontológicas, com foco em seus impactos na função mastigatória e na qualidade de vida, publicados entre os anos de 2015 e 2025. Inicialmente, os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos por dois revisores.

Em casos de divergência, um terceiro revisor foi consultado. Após essa etapa, foram excluídos os estudos duplicados e, em seguida, os demais foram avaliados conforme os critérios de elegibilidade, sendo submetidos à leitura completa. Trabalhos incompletos ou que não apresentavam relação com o tema foram descartados. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados sobre amelogênese imperfeita e facetas odontológicas. Já os critérios de exclusão abrangeram estudos que não atendiam a esses requisitos.

Logo em seguida foram firmadas a leitura de todos eles, as quais se extraíram os subsídios de importância, como também foram verificadas suas listas de referências, buscando encontrar artigos complementares para o enriquecimento científico da revisão.

Com os artigos estabelecidos no geral, foram 97 citações encontradas, bases de dados nas consultas: PubMed e SciELO, em livros disponíveis na biblioteca virtual da UNIFAESF. Após análise, fez-se a eliminação de registros identificados por meio da pesquisa nas bases de dados, foram mantidas 79 em fontes citadas. Após leitura dos títulos e resumos disponíveis foram executados critérios de inclusão e exclusão e retirados os duplicados em 47 artigos, logo fez-se estudos selecionados em 14 que foram excluídos por não estarem estruturalmente completos. Após esta seleção, 18 artigos e um livro foram avaliados em síntese qualitativa e mantidos em quantitativo, em um espaço de tempo de 10 anos (2015 a 2025). (FLUXOGRAMA- Figura 1).

Figura 1: Fluxograma sobre o método de seleção dos estudos.



Fonte: <https://www.nchsoftware.com/chart/pt/index.html?kw>, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as análises e resultados da pesquisa do presente trabalho, foram selecionados 10 artigos mais recentes e mais utilizados na área odontológica onde foram debatidos e analisados na luz do entendimento da importância do respectivo tema (Quadro 1).

Quadro 1: Artigos selecionados.

Autor	Ano	Objetivo	Tipo do estudo	Principais resultados	Conclusão
Aldred	2003	Apresentar, através de tabelas, a classificação da Amelogênese Imperfeita proposta por pesquisadores.	Aprendizagem baseada em pesquisas.	O estudo destacou a abordagem feita por pesquisadores da odontologia sobre as classificações da Amelogênese Imperfeita.	O estudo evidencia que a Amelogênese Imperfeita é uma condição genética complexa, com grande variabilidade clínica e diferentes padrões de herança, o que dificulta sua classificação e diagnóstico preciso.

Oliveira	2018	Relato de caso clínico de amelogênese imperfeita reabilitado com laminados cerâmicos ultrafinos em IPS e.max (Ivoclar Vivadent), com foco na recuperação estética e funcional, incluindo etapas clínicas e acompanhamento de um ano após a cimentação das restaurações.	Aprendizagem baseada em estudo de caso clínico.	O uso de restaurações cerâmicas metal-free é uma abordagem eficaz para reabilitação de pacientes com amelogênese imperfeita, pois promove integração entre estética e função, além de benefícios psicológicos relevantes. O tratamento se mostra uma alternativa conservadora e previsível quando bem planejado.	Os laminados cerâmicos podem ser uma alternativa interessante para o tratamento definitivo de casos mais brandos de amelogênese imperfeita, com otimização dos resultados estéticos e recuperação da autoestima do paciente.
Mendes	2023	Descrever as características e tipos de Amelogênese Imperfeita e suas demandas reabilitadoras.	Trata-se de um estudo descritivo.	A AI é uma anomalia que afeta a estrutura do esmalte dentário. Um dos maiores dificultores no tratamento é o tempo. Tratamento planejado e claramente esclarecidos irão beneficiar o paciente a aceitar sua condição e atingir resultados mais satisfatórios.	Um dos principais desafios no tratamento da AI está relacionado à duração do processo, já que um único paciente pode precisar de uma reabilitação prolongada, que pode se estender por anos. Essa longa trajetória pode gerar frustrações,
Mihali SG; Loloss D; Popa GA; Bratu DC;	2022	O objetivo desse estudo é avaliar o resultado clínico de facetas laminadas de cerâmica feldspática ao longo de 7 anos, utilizando técnicas minimamente invasivas	Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	O total de 170 facetas foram divididas em 2 grupos, as que foram feitas com preparo e sem preparo, e após 7 anos, a diferença do desgaste entre os dois grupos é pequena.	Os resultados desse estudo mostram uma taxa de sucesso de 91,77% de sucesso no uso de facetas após 7 anos usando técnicas novas e minimamente invasivas, além de que facetas com menor espessura não apresentam falhas.
Leeovaiol C; Lwanrattanakul S; Mahatumarat K	2017	Relatar e documentar o caso clínico de um paciente tailandês saudável de 10 anos, que apresenta Amelogênese Imperfeita	Odontologia baseada na aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para tratar um paciente com condição especial	Aumento na qualidade de vida do paciente após tratamentos para melhorar a função estética e funcional dos dentes.	Com o correto diagnóstico e plano de tratamento, é possível tratar o paciente e auxiliar ele em todas as suas necessidades.

			ao longo de múltiplas sessões e período prolongado.		
Shibata S; Taguchi CMC; Gondo R; Stolfi SC; Baratieri LN	2016	Relatar os casos clínicos de duas pacientes, ambas do sexo feminino, uma com 17 anos e a outra com 19 anos.	Utilização de conhecimentos teóricos e práticos para tratar as pacientes usando facetas de cerâmica para tratar a estética e a função dos dentes	Ambos os casos obtiveram sucesso no tratamento.	Foram usados métodos diferentes para tratar as pacientes, ambos com suas desvantagens e vantagens porém igualmente eficientes
Arruda IMJ;	2017	Descrever um caso clínico de paciente com amelogênese imperfeita associada a múltiplos dentes inclusos.	Não se aplica (trata-se de relato de caso clínico, não envolve metodologia ativa de ensino).	Identificação de amelogênese imperfeita com múltiplas inclusões dentárias, alterações estéticas e funcionais, necessidade de abordagem cirúrgica (exodontias) e planejamento multidisciplinar.	A amelogênese imperfeita exige diagnóstico clínico e radiográfico adequado e tratamento multidisciplinar para reabilitação estética e funcional do paciente.
Albuquerque N A R	2013	Descrever o caso de uma reabilitação estética e funcional de um paciente adulto, sexo feminino diagnosticado com amelogênese imperfeita além de mordida aberta e sensibilidade dentária.	Foi realizado uma pesquisa teórica para realização do tratamento prático.	Após várias sessões e tratamentos multidisciplinares, a função estética e mastigatória foi estabelecida de forma satisfatória.	Com o tratamento bem planejado e realizado de forma lógica e eficiente, foi atingindo um resultado agradável esteticamente e com boa função mastigatória.

Almeida S; Rocha B B; Carvalho F R; Leão P C N; Silva M J A;	2019	Esse estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa literária sobre o uso de facetas de cerâmica com técnicas minimamente invasivas.	Baseado no estudo teórico e aprendizagem na leitura.	O estudo indica que facetas de cerâmica com técnicas minimamente invasivas tem uma eficiência de 90% há 96% mesmo após muitos anos, e são recomendadas principalmente em dentes que não possuem estrutura saudável.	As facetas em cerâmica apresentam superioridade estética, maior estabilidade de cor e resistência ao desgaste e fraturas, e necessitam de preparos mínimos.
Ferreira R A M H;	2011	Um estudo sobre a amelogênese imperfeita, seus tipos e as formas de tratamento.	Uma revisão literária de diversos artigos para o estudo dessa condição e seus tratamentos.	Por existir diversos tipos de amelogênese imperfeita, cada uma necessita de tratamentos variados pois afetam os dentes de formas diferentes.	Por ser uma doença genética, não há forma de prevenir seu surgimento, essa condição prejudica a estética, a função e a higienização dos dentes, e seu tratamento é complexo e requer uma equipe multidisciplinar

Fonte: Autoria própria, 2026.

A Amelogênese Imperfeita (AI) apresenta grande heterogeneidade clínica e genética, com subtipos como hipoplásico, hipocalcificado e hipomaturado, que diferem quanto à formação, espessura e mineralização do esmalte. Essa variabilidade contribui para a dificuldade diagnóstica, já que a AI pode ser confundida com outras alterações do esmalte, exigindo avaliação clínica detalhada, histórico familiar e, quando possível, exames complementares (Aldred, Oliveira *et al*, 2018).

Além disso, o diagnóstico preciso é fundamental para a escolha terapêutica adequada, pois cada subtipo demanda abordagens específicas, desde tratamentos restauradores conservadores até reabilitações protéticas mais complexas, influenciando diretamente o prognóstico e a qualidade de vida do paciente (Mendes,2023).

As facetas cerâmicas associadas a abordagens minimamente invasivas apresentam alta previsibilidade clínica, desde que haja correto planejamento e execução, como evidenciado nos estudos analisados (Leevailoj, Lawanrattanakul e Mahatumarat, 2017; Shibata *et al*, 2016).

Observa-se convergência entre os artigos ao destacar que o uso de técnicas adesivas e preparos conservadores favorece resultados consistentes e satisfatórios. Em relação à longevidade, as facetas cerâmicas demonstram maior durabilidade quando comparadas às restaurações em resina composta, com baixas taxas de falha clínica e bons índices de sobrevivência ao longo do tempo (Shibata *et a*, 2016), embora fatores como hábitos parafuncionais possam influenciar negativamente.

Além disso, o desempenho funcional é considerado adequado, pois essas restaurações conseguem restabelecer a função mastigatória e a oclusão, especialmente quando inseridas em um planejamento interdisciplinar (Leevailoj, Lawanrattanakul e Mahatumarat, 2017).

Quanto ao benefício estético, há consenso entre os estudos de que as facetas cerâmicas proporcionam resultados superiores, com melhora significativa na aparência, autoestima e qualidade de vida dos pacientes (Oliveira *et al*, 2018; Shibata *et al*, 2016).

As taxas de sucesso são elevadas, com alto nível de satisfação relatado, principalmente devido à estética natural e à estabilidade de cor do material cerâmico (Leevailoj, Lawanrattanakul e Mahatumarat, 2017).

Entre as vantagens, destacam-se a biocompatibilidade, resistência, menor acúmulo de placa e excelente estética; já as limitações incluem maior custo, necessidade de técnica apurada e possibilidade de fraturas em casos mal indicados (Shibata *et al*, 2016). Assim, os estudos convergem ao indicar que as facetas cerâmicas são uma opção eficaz e segura dentro de uma filosofia minimamente invasiva, desde que bem indicadas e executadas.

A Amelogênese Imperfeita (AI) está frequentemente associada a comprometimentos funcionais decorrentes das alterações estruturais do esmalte, como aumento da sensibilidade dentária frente a estímulos térmicos e mecânicos. Além disso, a fragilidade do esmalte favorece o desgaste precoce dos dentes, o que pode prejudicar a mastigação e, em casos mais severos, levar à diminuição da dimensão vertical, impactando a função oclusal e o equilíbrio do sistema estomatognático.

Do ponto de vista psicossocial, as alterações estéticas características da AI podem afetar negativamente a autoestima dos pacientes, gerando constrangimento e limitações nas interações sociais. Esses fatores, em conjunto, contribuem para a redução da qualidade de vida, evidenciando a importância de um diagnóstico precoce e de uma abordagem terapêutica multidisciplinar voltada tanto para a reabilitação funcional quanto para o bem-estar emocional (Aldred, Oliveira *et al*, Mendes., 2023).

Uma das principais lacunas identificadas na literatura refere-se à sustentabilidade financeira do tratamento. Embora as facetas de cerâmica ofereçam resultados estéticos superiores, o alto custo imediato e a necessidade de manutenções futuras criam uma barreira de acesso. (Layton & Walton, 2012; Pjetursson *et al*, 2018).

Além disso, a tomada de decisão clínica é dificultada pela ausência de revisões sistemáticas e ensaios clínicos robustos; a literatura atual ancora-se em relatos de caso que, por estarem na base da pirâmide de evidências, não permitem estabelecer protocolos universais e seguros quanto à longevidade dessas restaurações em estruturas dentárias acometidas por defeitos de formação do esmalte. (Crawford *et al*, 2007; Sapir & Shapira, 2007).

CONCLUSÃO

Dada a complexidade da Amelogênese Imperfeita, a precisão diagnóstica é essencial para orientar tratamentos eficazes em um plano de tratamento adaptado às necessidades do paciente é o maior desafio no atendimento de pacientes com amelogênese imperfeita. Com base na literatura revisada, observou-se que, diante dos avanços no campo da odontologia restauradora, atualmente é possível restaurar a estética e a função a níveis aceitáveis, e desta forma intervir ativamente na autoestima e função destes pacientes. O conhecimento de um profissional sobre os diferentes tipos de AI é importante para um diagnóstico correto. A associação de avaliações clínicas e imaginológicas permitem uma compreensão mais ampla do caso, sendo fundamentais para uma consequente definição de um plano de tratamento adequado e individualizado.

Nesse contexto, as facetas cerâmicas se destacam por serem minimamente invasivas e capazes de restaurar estética, função e reduzir a sensibilidade, contribuindo também para a autoestima do paciente. Apesar do custo elevado e da falta de protocolos de longo prazo, essa abordagem se mostra segura e eficiente, promovendo durabilidade e harmonia do sorriso em dentes fragilizados.

Contudo, é de suma importância a realização de mais estudos com maior tempo de acompanhamento acerca do tratamento e manejo clínicos da AI, pois ainda não existem evidências científicas suficientes para determinação de um protocolo terapêutico padrão. Nestes protocolos de atendimento odontológico, devem ser avaliados e a longevidade das terapias restauradoras utilizadas, a fim de conceder aos portadores de AI uma melhor qualidade de vida devolução da função e da estética.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Nívea Aparecida Reis. **Amelogênese Imperfeita: reabilitação estética e funcional - Relato de Caso.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/items/55349aad-8752-4c50-925a-eef3daf4820e>.
Acesso em: 18 abr. 2026.

ALDRED, M. J.; CRAWFORD, P. J. M.; SAVARIRAYAN, R. Amelogênese Imperfeita: uma classificação e catálogo para o século XXI. **Oral Diseases**, London, n. 9, p. 19-33, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1034/j.1601-0825.2003.00843.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ALMEIDA, Erich Silva; ROCHA, Bruno Bomfim; CARVALHO, Felipe Rocha; LEÃO, Pablo Caique Neves; SILVA, Matheus Jacobina Andrade. Minimally Invasive Dentistry, an Analysis of Ceramic Veneers: Literature Review. ID on line. **Revista de psicologia**, S. l., v. 13, n. 47, p. 940-952, 2019. DOI: 10.14295/idonline.v13i47.2096. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2096>. Acesso em: 18 abr. 2026.

CRAWFORD, P. J. M. *et al.* Amelogenesis imperfecta. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, v. 2, n. 17, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17408482/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

FERREIRA, Rubia Alves Marques Hissa. **Possíveis causas e tratamento para pacientes portadores de amelogênese imperfeita**. 2011. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/a388816d-0262-44b5-9998-57d8e2a34cac>. Acesso em: 18 abr. 2026.

HU, J. C-C.; SIMMER, J. P. Developmental amelogenesis imperfecta. **Frontiers in Physiology**, v. 11, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphys.2020.582952>.

LAYTON, D.; WALTON, T. The up to 21-year clinical outcome and survival of feldspathic porcelain veneers: accounting for clustering. **International Journal of Prosthodontics**, v. 25, n. 6, p. 604-612, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23101040/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

LEEVAILOJ, C. A.; LAWANRATTANAKUL, K.; MAHATUMARAT, K. Amelogênese Imperfeita: Estudo de caso. **Operative Dentistry**, v. 42, p. 1-11, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319427659_Amelogenesis_Imperfecta_Case_Study. Acesso em: 10 abr. 2026.

MENDES, Agda Maria de Arruda; BARBOSA, Kátia Fernanda; SALLES, Aline Pierote de Oliveira. Amelogênese Imperfeita do diagnóstico a reabilitação: Revisão de Literatura. **Revista Ciência e Odontologia**, v. 7, n. 2, p. 12-21, 2023. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RCO/index>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MIHALI, Sorin Gheorghe; LOLOS, Dan; POPA, George; TUDOR, Anca; BRATU, Dana Cristina. Retrospective Long-Term Clinical Outcome of Feldspathic Ceramic Veneers. **Materials**, v. 15, n. 2150, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35329602/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

OLIVEIRA, Danila; CAIXETA, Mariana Tassinari; SOUZA, Fernando Isquierdo de; ROCHA, Eduardo Passos. Restabelecimento estético e funcional de paciente com amelogênese imperfeita utilizando restaurações cerâmicas metal-free. **Archives of**

Health Investigation, S. l., v. 7, n. 11, 2019. DOI: 10.21270/archi.v7i11.3048. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/3048>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PINHO, A. M. de; CARMO, M. G. do; LAXE, L. de A. Abordagem reabilitadora na amelogenese imperfeita: relato de caso clínico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, e12046, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PJETURSSON, B. E. *et al.* A systematic review of the survival and complication rates of ceramic and metal-ceramic veneers after observation periods of more than 5 years. **Clinical Oral Investigations**, v. 22, p. 291–305, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/784>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SAPIR, S.; SHAPIRA, J. Clinical solutions for developmental defects of enamel and dentin in children. **Pediatric Dentistry**, v. 29, n. 4, p. 330–336, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17867401/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SHIBATA, S.; TAGUCHI, C. M. C.; GONDO, R.; STOLF, S. C.; BARATIERI, L. N. Ceramic Veneers and Direct-Composite Cases of Amelogenesis Imperfecta Rehabilitation. **Operative Dentistry**, v. 41, n. 3, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://operative-dentistry.kglmeridian.com/view/journals/odnt/41/3/article-p233.xml>. Acesso em: 10 abr. 2026.